

I Ching - Os 64 Hexagramas

Um caminho para o desenvolvimento interior

© 2025 — Anderson Taira

I Ching - Os 64 Hexagramas

Anderson Taira

Todos os direitos desta edição
reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira

Marques CEP 13485-150 — Limeira — SP

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Projeto Gráfico: Anderson Taira

ISBN 978-65-5727-202-2 — 2ª Edição – 2025

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Taira, Anderson

I Ching: os 64 hexagramas / Anderson Taira ;
Limeira, SP: 2ª edição: **EDITORA DO CONHECIMENTO**, 2025.

450 p.

ISBN: 978-65-5727-202-2

1. I Ching 2. Autoconhecimento 3. Espiritualidade
I. Título

23-6880

CDD – 299.51482

Índices para catálogo sistemático:

1. I Ching

Anderson Taira

I Ching

Os 64 Hexagramas

Um caminho para o desenvolvimento interior

2ª edição
2025



“O objetivo de uma armadilha para peixes é capturar peixes, e quando os peixes são capturados a armadilha é esquecida. O objetivo de uma armadilha para coelhos é capturar coelhos. Quando os coelhos são capturados, a armadilha é esquecida. O objetivo da palavra é transmitir ideias. Quando as ideias são apreendidas, as palavras são esquecidas. Onde posso encontrar um homem que esqueceu as palavras? É com ele que eu gostaria de conversar.”

Chuang Tzu

“Aqueles que vivem para si lutam contra os outros. Quem não vive para si torna-se refúgio para os outros. Os sábios são difíceis de conhecer porque não diferem das pessoas comuns e porque não revelam seu tesouro de jade.”

Wang Bi

“Quando o Céu está prestes a conferir uma grande missão a uma pessoa, ele primeiro testa sua determinação: exercita sua mente com o sofrimento e o seu corpo com trabalhos árduos. Submete-o à fome e à pobreza e complica seus empreendimentos. Por todos esses meios, sua paciência e resistência são desenvolvidas e suas fraquezas superadas.”

Mêncio

Agradecimentos

Primeiro de tudo, meus profundos agradecimentos ao meu querido mestre Lama Zopa Norbu, a quem este livro é dedicado, pois sem ele, esta obra não poderia existir.

Gostaria de expressar minha gratidão aos meus amados pais Márcia e Flávio Taira e a todos os meus antepassados pela preciosa oportunidade desta vida. E também ao meu querido amigo e aluno Thiago Borges de Aguiar por sua minuciosa revisão, assim como por suas valiosas sugestões e reparos no aperfeiçoamento deste livro.

Obrigado à minha amada Margareth por sua paciência infinita em me suportar, aos meus queridos alunos, fonte de minha motivação e entusiasmo, e a todos que trabalharam no livro e contribuíram para fazer deste sonho uma realidade.

Prefácio

A verdadeira fonte de inspiração para esta obra é o meu mestre: Lama Karma Zopa Norbu, também conhecido como Professor Roque Enrique Severino. Foi ele quem me introduziu ao *I Ching* – Tratado das Mutações – despertando, ou melhor, “redespertando” o meu fascínio e a minha profunda conexão com ele. Este livro é fruto de inúmeras aulas, cursos e ensinamentos que recebi do meu lama ao longo de dez anos, juntamente com meus próprios estudos, práticas e ensino. Portanto, esta obra é a minha singela oferta a ele. Com isto, espero compartilhar algumas das preciosidades que recebi dele e levar adiante pelo menos uma pequena parte de seus ensinamentos.

Certa vez, durante um retiro na sede campestre do Jardim do Dharma, o carro de um dos nossos colegas atolou no lamaçal que se formou na frente do templo, em função das chuvas intensas daquele período. Quanto mais ele acelerava, mais o carro atolava. E enquanto o rapaz tentava desatolar, Lama Zopa chegou do nosso lado e apontando para a roda traseira que patinava desesperadamente na lama disse: “Vejam! Esse é o poder de domar do suave: a suavidade sempre vence a dureza”. Pequenos ensinamentos como este são simples, mas extremamente profundos quando compreendidos e incorporados em todos os aspectos da nossa vida. Somente agora começo a perceber sua profundidade e extensão.

A maioria das pessoas considera o *I Ching* um livro de adivinhação, um oráculo. O que poucos sabem é que a sabedoria chinesa é resultado de um sincretismo entre três correntes principais: budismo, confucionismo e taoísmo. Via de regra, essas escolas são consideradas distintas, mas há um livro notável que as antecede, foi aceito por todas elas e, ainda assim, se mantém à parte delas por direito próprio: o *I Ching*.

Lama Zopa sempre ensinava que o *I Ching* se trata de um livro de sabedoria e que um verdadeiro praticante deveria ler, refletir e meditar constantemente sobre as consultas e sobre os ensinamentos até incorporar em si mesmo a sabedoria do Oráculo, chegando ao ponto de não mais precisar consultá-lo. Dessa forma, ele assimila o conteúdo do *I Ching* em sua própria mente e coração, tornando-se um “Homem Superior” que atua naturalmente no mundo de forma sábia, agindo da mesma maneira que o *I Ching* aconselha. Em outras palavras, com o estudo e a prática, a sabedoria é despertada na sua própria consciência e todas as suas ações do corpo, da fala e da mente originam-se dela.

Assim sendo, muitos me perguntam: existe algum problema em utilizar o *I Ching* para encontrar um marido ou uma esposa? Ou mesmo escolher uma carreira profissional?

Não há nenhum problema nisso! Na verdade, se o indivíduo souber utilizar corretamente o I Ching, o ideal é que ele o consulte o tempo todo, em todos os momentos e circunstâncias da sua vida. Desse modo, ele acaba se tornando um sábio conselheiro tanto em assuntos cotidianos quanto em questões mais profundas e essenciais. O oráculo do I Ching proporciona clareza mental: saber o que você quer, saber com que situação está lidando e como fazer essa situação funcionar a seu favor. É sempre sábio consultá-lo para compreender melhor a si mesmo e a realidade à sua volta.

Entretanto, Lama Zopa comentava jovialmente que o *I Ching* é um livro que muitos leem, mas raríssimos são aqueles que o compreendem de fato. Isso remete à importância fundamental de se estabelecer um relacionamento com um verdadeiro mestre de *I Ching* que, por sua vez, tenha recebido orientações e ensinamentos de uma linhagem espiritual autêntica. Sinto-me muito afortunado por ter encontrado uma “fonte pura” e ter bebido dela.

Quando meu lama fez sua passagem desta vida, lembro-me de pensar apavorado: “E agora, a quem recorrer?”. Pois os mestres de *I Ching* dele também já haviam partido. Foi então que, durante uma prática de meditação, me surgiu a inspiração de organizar todos os ensinamentos que havia recebido durante os dez anos nos quais fui seu aluno. E enquanto realizava essa tarefa, como se estivesse recebendo suas orientações, o estudo e a prática do *I Ching* foram esclarecendo minhas dúvidas e desse modo, gradualmente, meu caminho foi se revelando aos meus olhos de forma muito natural e surpreendente.

Ao concluir a organização do material de estudo, decidi consultar o *I Ching* a fim de elucidar os meus próximos passos dali em diante. A resposta veio como o hexagrama 27 “Nutrição” que, curiosamente, é o meu hexagrama de nascimento revelado por Lama Zopa numa consulta. A essência deste hexagrama encontra-se em nutrir-se da sabedoria dos grandes sábios para, depois, nutrir os outros através de palavras e ações.

A partir dali, não tive mais dúvidas: chegara o momento de começar a compartilhar com o mundo os preciosos ensinamentos sobre o *I Ching* que havia recebido do meu querido lama, levando adiante o seu legado.

A ideia deste livro nasceu durante um curso sobre os 64 hexagramas que ministrei no ano passado. O propósito aqui é desvendar os significados dos hexagramas codificados em símbolos, na grande maioria das vezes, enigmáticos para aqueles que não possuem familiaridade com a cultura tradicional chinesa na qual o *I Ching* foi estruturado.

Portanto, os hexagramas são símbolos que ilustram todas as circunstâncias e condições possíveis na vida de uma pessoa. E o oráculo do *I Ching* possibilita o acesso e a compreensão dessa realidade dinâmica, mostrando todo o potencial de uma situação e como agir da forma mais sábia e correta naquele determinado momento. Em outras palavras, o *I Ching* desenvolve a consciência do indivíduo trazendo-lhe maior liberdade interior, pois o livre-arbítrio só pode ser exercido com a consciência de si mesmo e da realidade à sua volta.

Sinto que, de alguma forma, fui abençoado por meu lama ao ser capaz de produzir este livro. Aspiro de coração que ele possa trazer mais entendimento, consciência e sabedoria a todos que o lerem.

Anderson Taira
Piracicaba, agosto de 2023

Introdução

O que é o *I Ching*?

O *I Ching* não se trata apenas de um livro, ele é a fonte de grande parte da cultura chinesa e se refere a um profundo e sofisticado sistema de pensamento que ensina o indivíduo a enxergar e a lidar consigo mesmo e com o mundo de uma forma totalmente diferente.^[1]

O modo habitual de pensar é achar que vivemos como ilhas isoladas, seres individuais independentes e separados do todo. Porém, o *I Ching* revela que a realidade se encontra bem longe disso e que, de fato, somos apenas um elo de uma cadeia muito mais vasta de interconexões.

Quando uma pessoa começa a estudar e a consultar o *I Ching*, vai gradualmente transformando esse ponto de vista autocentrado e egocêntrico numa visão mais integral e holística que considera a interdependência e a relação das partes com o todo, revelando, por meio da sabedoria dos seus ensinamentos, a interconexão de tudo e de todos.

Portanto, pode-se dizer que o *I Ching* é um livro de sabedoria que expande a mente daquele que o estuda, pois ao invés de oferecer uma “resposta”, ele enfatiza as habilidades mentais e o caráter moral de um indivíduo como os principais fatores para se moldar o futuro. Em outras palavras, o *I Ching* ensina que o destino não é predeterminado, mas se encontra em constante fluxo podendo assim, ser influenciado pelas ações de uma pessoa consciente. Dessa forma, o estudo e a prática do *I Ching* trazem essa clareza ao indivíduo e, ao mesmo tempo, ensinam que a transmutação da vida e do próprio ser humano deve ser realizada por meio da consciência. Nada poderá ser transmutado se não se começar pela consciência humana, pois é ela que detém o poder de modificar o universo que nos rodeia.

O *I Ching* consiste em 64 hexagramas compilados pelo Imperador Fu Xi, 64 Julgamentos elaborados pelo Rei Wen e 386 textos das linhas compostos pelo Duque de Zhou. Os julgamentos são resumos do significado de cada hexagrama escritos em linguagem simbólica.

O número 64 é o número oito multiplicado por ele mesmo. Oito trigramas combinados entre si geram no total 64 hexagramas encontrados no *I Ching*. Oito é o número da ordem cósmica, representada pela divisão do círculo em quadrantes e cada um dividido em aspectos claros e sombrios. Pelo fato de que na horizontal

[1] Neste livro, tomamos por fontes escritas diferentes obras. As principais foram Alfred Huang, *I Ching: a edição definitiva pelo mestre taoísta Alfred Huang*, 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012; Wu Ji Cherng; Marcia Coelho de Souza, *I Ching: o tratado das mutações*, 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. Além da tradução mais tradicional para o português, de Richard Wilhelm, *I Ching: o livro das mutações*, São Paulo: Pensamento, 2006. Para os nomes dos hexagramas e para os textos do Rei Wen e de Confúcio, apoiamos-nos nessas três traduções para construir a versão que julgamos mais adequada. As imagens dos ideogramas com o nome dos hexagramas foram retiradas de Huang, exceto quando indicadas diferentemente. Nas paráfrases, adaptações ou recortes de trechos das fontes escritas que trouxemos nos comentários, indicamos a fonte, em nota de rodapé. Como o *I Ching* é muito vasto, remetemos o leitor a essas obras para outros aprofundamentos ou leituras.

o oito é o símbolo matemático do infinito, também está relacionado ao tempo e à eternidade. Psicologicamente pode se relacionar o número oito à ampliação da consciência como resultante de um processo de desenvolvimento interior.

Estruturação do *I Ching*

Desde cerca de 5500 a.C. até o início da Dinastia *Zhou* (1121 a.C.), já haviam surgido algumas versões de *I Ching*, como o *I Ching Xia* (2207 a. C.), o *I Ching Shang* (1765 a.C.) e o *I Ching Zhou* (1121 a.C.).

O *I Ching Xia* era conhecido como o *I Ching* da “Montanha” – *Liang San* –, que traz em si a imagem de inúmeras montanhas interligadas, simbolizando a continuidade infinita do Universo.

O *I Ching Shang* era conhecido como o *I Ching* do “Retorno” e da “Conservação” – *Gui Zang*. Ele considera o hexagrama *Kun* – Receptivo – como o “Princípio” e o “Absoluto”, onde todas as coisas nascem e terminam.

Já o *I Ching Zhou* era conhecido como o *I Ching* do “Ciclo”, ou do “Círculo”, pois o círculo transmite a ideia de que as todas as mudanças são cíclicas. Este é o *I Ching* mais difundido na atualidade.

Todos esses três tiveram a mesma origem – O *I Ching* Ancestral – *Gu Yi* –, de autoria do próprio imperador Fu Xi, também chamado pelos mestres taoistas de “*I Ching* do Céu Anterior”.

Com o desaparecimento do *I Ching Xia* e do *I Ching Shang*, existem atualmente somente duas versões do *I Ching*: o Ancestral e o *Zhou*. Os mestres do *Tao* atribuíam-lhes os nomes de *I Ching* do Céu Anterior e *I Ching* do Céu Posterior. Na realidade, eles têm os mesmos símbolos, nomes e significados dos hexagramas, sendo que a única diferença entre eles é a sequência de sua organização. O *I Ching* do Céu Anterior – *Gu Yi* – baseia-se fundamentalmente na ilustração circular dos 64 hexagramas estruturada pelo imperador Fu Xi. Já o *I Ching* do Céu Posterior – *Zhou I* –, apesar de ter sido originado do *I Ching* Ancestral, possui outra organização, realizada pelo Rei Wen, que consiste em 32 “Duplas” de hexagramas “antagônicos” e “invertidos”. Com toda a sua sabedoria, o sábio rei utilizou a ideia de polos opostos e os organizou em sua sequência. Ele via cada hexagrama como um par de trigramas. Após emparelhar os trigramas, ele passou a emparelhar os hexagramas: cada hexagrama de numeração par é o inverso (virando de cabeça para baixo) ou reverso (invertendo *yin* por linhas *yang* e vice-versa) dos anteriores de numeração ímpar. Essa organização foi baseada no princípio de que qualquer manifestação que atinge o seu apogeu começa, imediatamente, a caminhar em direção ao seu oposto.

Ao reorganizar a sequência dos hexagramas durante sua prisão^[2], o Rei Wen não a realizou de forma aleatória. Primeiramente, ela foi baseada na própria

[2] Em razão do seu caráter justo e virtuoso e por não poupar esforços em defender os direitos do povo oprimido pelo imperador tirano Yi, da dinastia Shang, o rei Wen foi condenado à prisão por subversão, permanecendo em cárcere durante sete anos.

experiência política que ele viveu naquele momento, bem como em sua filosofia de vida, *que envolvia o princípio de que o propósito do Céu ou Tao do Céu e o propósito dos seres humanos ou Tao da Humanidade deveriam estar unificados e em harmonia. Isso é conhecido como a “Unidade do Céu e da Humanidade”.*

Um fato interessante é que o Rei Wen não expressou diretamente os conceitos da sua filosofia no texto do *I Ching*, porém, eles permeiam todo o livro e são especialmente revelados em sua estruturação. Podemos ver isso no modo como ele dividiu o livro em duas partes: o “Cânone Superior” e o “Cânone Inferior”.

O “Cânone Superior” enfatiza e esclarece o *Tao* do Céu e se trata de uma sequência de hexagramas que se inicia com 1 *Qian* – Criativo – e 2 *Kun* – Receptivo –, e termina com 29 *Kan* – Abismal – e 30 *Li* – Aderir.

Já o Cânone Inferior, elucida o *Tao* da Humanidade. Essa sequência se inicia com os hexagramas 31 *Xian* – Influência Mútua e 32 *Heng* – Duração – e termina com os hexagramas 63 *Ji Ji* – Após a Conclusão – e 64 *Wei Ji* – Antes da Conclusão.

Portanto, o rei Wen ordenou o hexagrama *Qian* – Criativo – como o primeiro e o hexagrama *Kun* – Receptivo – como o segundo. *Qian* é o “Criativo”, representando a função do Céu. Enquanto *Kun*, o “Receptivo”, representa a função da terra e da humanidade. Como seres humanos, devemos ser receptivos e submissos à vontade do Celestial.

Tao do Céu, Tao da Terra e Tao da Humanidade

O “*Tao* do Céu”, o “*Tao* da Terra” e o “*Tao* da Humanidade” são alguns conceitos fundamentais do *I Ching*.

Primeiramente, é preciso ter clareza do conceito chinês de *Tao*. O ideograma chinês *Tao*, que é tradicionalmente traduzido como “caminho”, também tem o sentido de “Absoluto”. Este conceito traz a ideia de origem, princípio e essência de todas as coisas. O Absoluto está além do tempo, do espaço e das linguagens. Sendo assim, não pode ser expresso, pois todas as expressões dependem de uma linguagem e de uma referência de tempo e espaço. *Em outras palavras, não é possível usar conceitos ou ferramentas do mundo finito para definir algo que é o próprio infinito.*

O que um termo tão abrangente como Absoluto tem a ver com caminho? Um caminho só tem sentido e propósito reais quando existem três elementos atuando simultaneamente: o caminhante, o caminho e o ato de caminhar. Um caminho que existe, porém não é trilhado, não tem utilidade. Do mesmo modo, caso exista o caminhante, mas não exista o caminho, o caminhante não terá por onde caminhar. Por outro lado, mesmo existindo caminho e caminhante, ainda assim dependemos de um terceiro elemento: o ato de caminhar.

Portanto, esse sentido Absoluto do *Tao* só pode ser encontrado por meio da sua própria experiência, ou seja, o Absoluto só existirá para o indivíduo quando este se integrar àquele. Isso significa que a pessoa pode até compreender inte-

lectualmente a existência de uma condição anterior ao céu e à terra, um estado absoluto e puro que é a essência de todas as coisas, porém, se ela não vivenciar esse estado por meio da prática de um caminho, ele não existirá para ela.

Em outras palavras, um caminho espiritual deve ser trilhado e praticado para que possa ocorrer a realização pessoal do praticante por meio da experiência desse Absoluto. Por isso, no *Tao Te Ching*, Lao Zu escolheu o termo “caminho” para representar o Absoluto.

Enfim, “caminho” é aquilo que conduz de um ponto a outro e, desse modo, o *Tao* também pode ser entendido como um processo de transformação, isto é, o *Tao* está relacionado com a transformação das coisas e dos seres. Portanto, pode-se dizer que “*Tao*” é o fluxo natural pelo qual o universo segue e se transforma.

Dito isso, podemos analisar dois dos conceitos fundamentais para o *I Ching*: o “*Tao* do Céu” e o “*Tao* da Humanidade”. “Céu” comumente se refere à fonte de geração e funcionamento do universo. “Céu” é o termo chinês equivalente para Deus, ou melhor, Natureza, já que o pensamento chinês é naturalista e não teísta. Portanto, o “Caminho do Céu”, ou “*Tao* do Céu” é o princípio espiritual subjacente a todas as manifestações. Desse modo, o caminho espiritual, para os antigos sábios chineses, tratava-se de seguir o *Tao* do Céu e se harmonizar com seus desígnios. Este era o caminho para a compreensão experiencial da essência e do propósito da vida.

Assim sendo, seguir o Tao da Natureza ou o “Tao do Céu” para estabelecer o “Tao da Humanidade” era a antiga maneira chinesa de guiar a vida pessoal e administrar as questões sociais. Em outras palavras, os sábios chineses acreditavam que o “Tao do Céu” era também o “Tao da Humanidade”, a função da humanidade era compreender e seguir os desígnios celestiais, o “Tao do Céu”, emulando e expressando as qualidades celestiais na Terra.

Desse modo, todo o propósito do *I Ching* é explicar o *Tao* do Céu e o *Tao* da Humanidade.

O Cânone Superior foi projetado para explorar as leis do Céu e, portanto, começa com a interação do Céu e da Terra (*Qian* e *Kun*) e termina com a interação da Água e do Fogo (*Kan* e *Li*). Água e Fogo podem ser entendidos aqui como os aspectos *yin* e *yang*, escuridão e claridade, que se revelam na sucessão dos dias e noites.

Os sábios chineses também observaram e estudaram a inter-relação entre os fenômenos celestiais e terrestres, bem como de todos os seres que vivem entre eles. Essa ideia de unidade entre Céu, Terra e Humanidade permeia todo o *I Ching* e constitui a base da cultura tradicional chinesa, representando, por consequência, sua característica distintiva.

Os sábios observaram que o celestial possui um movimento cíclico de transformação que, de acordo com a Confúcio, é o mais saudável na natureza. Eles observaram as mudanças do dia e da noite, as fases da lua, a passa-

gem das estações e concluíram que a natureza do Céu é cíclica, constante e equilibrada. Por isso, os seres humanos podem orientar-se pelo curso do céu.

No céu existem momentos “crescentes” e “minguantes” e cada momento tem uma energia própria para uma realização adequada. Por exemplo, na prática budista do *Dharma*, quando um praticante deseja iniciar uma prática nova, um retiro, um voto, um compromisso, ele o faz durante a lua nova. Esse período contém uma energia de crescimento que propicia o início e o desenvolvimento das suas ações. Isso significa seguir o “*Tao do Céu*”.

Voltando-se à esfera humana, temos que todas as ações da humanidade devem seguir o caminho do Céu, mantendo um equilíbrio. *Em outras palavras, toda ação deve estar de acordo com o tempo e as circunstâncias apropriados. Quando o tempo e a situação não são adequados para se mover, deve-se ter paciência e esperar. Por outro lado, quando o tempo e as circunstâncias são favoráveis para avançar, não se deve perder a oportunidade. Isto é o que os chineses querem dizer com: seguir o caminho da Natureza ou o Tao do Céu.*

O Hexagrama 1 *Qian* explora os fenômenos naturais, o *Tao do Céu*. O Hexagrama 2 *Kun*, explora os fenômenos sociais, o *Tao da Humanidade*. O *Tao do Céu* é iniciativa, o *Tao da Humanidade* é receptividade. Como ser humano, a pessoa deve ser receptiva e aberta ao Céu e corresponder à vontade dele. *Criatividade e receptividade, iniciativa e submissão, yang e yin devem se unir e se complementar – este é o Tao do I Ching.*

O tema principal de *I Ching* estruturado pelo Rei Wen é duplo: seguir o “*Tao do Céu*” para estabelecer o “*Tao da Humanidade*”. Para seguir o *Tao do Céu*, o Rei Wen empregou *Qian* e *Kun*, caracterizando a função do Céu e da terra, para abrir o Cânone Superior.

Para estabelecer o “*Tao da Humanidade*”, o Rei Wen selecionou *Xian* (31) e *Heng* (32), os pré-requisitos de uma relação entre marido e mulher, para iniciar o Cânone Inferior. A relação do Céu e da Terra é interativa e eterna. Da mesma forma, o relacionamento entre marido e mulher deve ter a qualidade de uma influência mútua duradoura. (hexagramas 31 “Influência Mútua” e 32 “Duração”).

Em suma, pode-se dizer que o Cânone Superior representa um esquema das relações do ser humano com um sistema mais amplo e cósmico. Já o Cânone Inferior apresenta um quadro das relações interpessoais e suas interações sociais.

Portanto, o “*Tao da Terra*” também está subordinado ao “*Tao do Céu*”. Todos os seres dependem da Terra. Todos os alimentos são provenientes da terra e ela tem o seu próprio tempo para produzi-los. Dessa forma, é correto afirmar que os seres vivos seguem o “*Tao da Terra*”, assim como o “*Tao do Céu*”. Terra e Céu estão intimamente associadas e todos os seres vivos precisam aprender a viver em harmonia com esses dois sistemas macrocósmicos. É isso o que o *I Ching* nos ensina.

As Quatro Virtudes do *I Ching*: *Yuan, Heng, Li e Zhen*

Para os estudiosos do *I Ching*, um ponto muito importante de se compreender em profundidade são as 4 virtudes do *I Ching*. Alguns mestres chineses consideram *yuan, heng, li e zhen* como a essência do *I Ching*. Essas quatro virtudes permeiam todo o livro e uma vez que a pessoa obtenha clareza sobre esses conceitos, os hexagramas adquirem um significado totalmente novo.

Existem várias escolas de pensamento que interpretaram esses conceitos ao longo do tempo. Portanto, o significado pode variar de escola para escola e de mestre para mestre.

Há três formas de se abordar essas quatro virtudes: como um ciclo, individualmente ou de forma integrada. Ambas as abordagens são necessárias, pois uma complementa a outra.

As palavras *yuan, heng, li e zhen* significam brotar, crescer, florescer e frutificar. Cada um desses quatro atributos dá origem ao outro de acordo com a mudança das estações, percorrendo um ciclo e o recomeçando.

Na natureza, o curso da vida se inicia na semente, passando pelos períodos de nascimento, crescimento, amadurecimento, envelhecimento e morte. O caminho desse ciclo de transformação é infinito.

No âmbito celestial, o mecanismo dos astros é absolutamente natural e harmonioso. Nele não há intenção nem premeditação, por isso os seres humanos podem se orientar pelo curso do céu. No céu existem momentos “crescentes” e “minguantes” e cada momento carrega uma energia própria para uma determinada fase.

Por isso, é fundamental compreender a realização ideal de cada momento: preparar-se no momento da preparação, expandir-se no momento da expansão, produzir no momento da produção, resguardar-se no momento da espera, retirar-se no momento da retirada e repousar no momento do descanso. Isso é viver simplesmente o Tao da Naturalidade.

Assim, os antigos chineses acreditavam que os seres humanos deveriam seguir o caminho do Céu, o *Tao* Celestial, compreendendo a natureza da mudança e ajustando-se à situação, sabendo quando avançar e quando recuar. Quando não é favorável prosseguir, o *I Ching* aconselha reunir forças, manter a confiança nos ciclos e permanecer firme, perseverando e aguardando o momento certo e a situação adequada para a ação. Quando chegar a ocasião apropriada para progredir, deve-se ainda resguardar-se contra a arrogância e a precipitação, não realizando nenhum movimento irrefletidamente e sempre mantendo em mente que as coisas que vão além de seus extremos se alternarão para os seus opostos. *Isso é o que nos mostram e ensinam os hexagramas: uma eterna mutação e cada situação com o seu próprio tempo e configuração.*

Portanto este é o primeiro sentido de *yuan, heng, li e zhen*: tudo na vida tem

o seu tempo de brotar, crescer, florescer e frutificar. Isso se aplica aos astros no céu, à natureza e a todos os seres vivos que nela habitam.

De uma outra perspectiva, ainda analisando essas virtudes uma a uma, temos:

***Yuan* – Sublime e Iniciador**

Confúcio dizia que *yuan* é a mais alta virtude, o máximo de toda bondade. Em outras palavras, toda bondade vem do *yuan* e o *yuan* significa benevolência. A benevolência inclui bondade, generosidade e compaixão. Por isso, muitas vezes *yuan* é traduzido no *I Ching* como “sublime”.

Assim o sentido de *yuan* é que todas as suas iniciativas e ações, tudo aquilo que você se propuser a fazer, seja com o corpo, com a fala ou com a mente, estejam pautados no amor, na generosidade e na compaixão.

Amor aqui tem o sentido de que a ação seja motivada pelo desejo e pela aspiração de que a outra pessoa ou os outros seres aos quais ela seja dirigida sejam felizes e que possuam as causas da felicidade.

E compaixão significa que a ação também seja motivada pelo desejo e pela aspiração de que os seres aos quais a ação é dirigida se libertem do sofrimento e das suas causas.

***Heng* – Próspero e Tranquilo**

Heng tem o sentido de abertura e essa abertura traz a ideia de receptividade. Em outras palavras, se você está aberto e receptivo às necessidades do seu meio – *heng* –, as suas ações irão prosperar de forma suave e sem bloqueios. Isso significa que se a sua ação possui a motivação correta, se ela leva em consideração o bem-estar de todos os envolvidos na situação, haverá êxito. Esse é o sentido da famosa frase de Confúcio: “Se você é sincero em seu coração, tudo o que fizer terá êxito”.

Isso leva naturalmente à próxima virtude:

***Li* – Favorável e Benéfico**

Li tem o sentido de harmonia e adequação. Essa harmonia se manifesta quando suas ações, pautadas no amor e na compaixão (*yuan*) levam em consideração as necessidades de todos os envolvidos (*heng*) e são manifestadas de acordo com tempo e às circunstâncias (*li*). Assim, sua ação sempre fluirá de forma harmoniosa e, como ela está de acordo com as circunstâncias, ela será sempre favorável e benéfica a todos os envolvidos.

***Zhen* – Perseverante e Reto**

Zhen tem o sentido de lealdade e constância. Refere-se à lealdade e à constância de manter e perseverar na sua intenção original. Em outras palavras,

zhen significa firmeza de propósito, retidão, perseverança (no caminho do bem). Por isso o sentido de retidão é muito importante aqui. É possível também perseverar no caminho do mal ou da ignorância, que é o que a grande maioria faz. No entanto, perseverança no *I Ching* implica numa ação motivada pelo amor e pela compaixão, levando em conta as necessidades do meio e das circunstâncias e gerando benefícios a todos os envolvidos. Isso significa *zhen*, perseverar no caminho do bem.

Essas 4 virtudes permeiam todo o *I Ching* e norteiam as ações do homem superior como normas de conduta adequadas à cada circunstância da sua vida simbolizadas pelos 64 hexagramas.

Todos hexagramas possuem pelo menos uma dessas quatro virtudes em seu julgamento. Entretanto, dentre os sessenta e quatro hexagramas, somente sete deles possuem as quatro virtudes: hexagramas 1, 2, 3, 17, 19, 25 e 49.

Por esse motivo, os chineses consideram esses hexagramas muito auspiciosos. No entanto, é equivocado pensar que ao realizar uma consulta e surgir como resposta um desses sete hexagramas tudo será maravilhoso.

Existe uma história de uma princesa chinesa que recebeu uma proposta de casamento de um nobre virtuoso. Ela pediu ao seu conselheiro que consultasse o *I Ching* e analisasse a proposta de matrimônio. A resposta veio como um desses hexagramas auspiciosos que possuem as 4 virtudes no julgamento. O conselheiro analisou e disse à princesa que o casamento com o nobre seria muito favorável. No entanto, após ponderar, a princesa disse: “Eu não possuo nenhuma dessas 4 virtudes. Minha situação não é compatível com o hexagrama. Portanto, irei recusar a proposta”. Ela preferiu esperar por outra oportunidade.

Essa historinha ensina que é essencial compreender a sua posição dentro da situação simbolizada pelo hexagrama. Em outras palavras, quando aparecer *yuan*, *heng*, *li* e *zhen* no julgamento de um hexagrama, o *I Ching* está orientando que a ação ou iniciativa seja sublime, pautada no amor e na compaixão (*yuan*). Seja próspera e suave, que a pessoa esteja aberta e receptiva às necessidades do seu meio, não somente às suas próprias (*heng*). Que a ação seja apropriada às circunstâncias, favorável e benéfica a todos os envolvidos (*li*). Por fim, que a pessoa mantenha a retidão, a lealdade e a constância da sua ação na sua intenção original, que não se disperse ou se desvie no meio do caminho (*zhen*).

Portanto, yuan, heng, li, zhen, são as quatro qualidades e características do Celestial. Isso indica que o homem superior deve compreender e exemplificar essas quatro virtudes do Céu. Ao fazê-lo, ele se qualifica como líder, ou alguém que seja um exemplo de virtude para outras pessoas. Esse é o verdadeiro líder para o I Chin: ele não é necessariamente alguém que possua um cargo poderoso, mas sim a pessoa que integra em si essas quatro virtudes celestiais.

É possível ainda observar essas virtudes celestiais sob uma outra ótica. Quando as quatro virtudes estão integradas, são chamadas apenas de *yuan*.

Nesse contexto, *yuan* tem o sentido de “vitalidade”.

Quando você vive com naturalidade, você vive de acordo com as circunstâncias. Viver de acordo com as circunstâncias significa saber quando avançar, quando recuar, quando falar, quando calar, quando ser firme, quando ser flexível, quando realizar e quando se retirar.

Quando você vive de acordo com as circunstâncias, você não precisa se esforçar em demasia. Você está em paz. E quando está em paz você acessa a verdadeira fonte de energia e vitalidade, que é o seu próprio espírito.

O confucionismo chama isso de “unidade de espírito”, o taoísmo “em abraçar a unidade”, e o budismo “em trazer a mente de volta para casa” - todos eles ensinam o cultivo dessa vitalidade.

Por esse motivo, o homem superior, a pessoa que possui as 4 virtudes do I Ching em si mesma, age com vitalidade e persistência, sem por isso se desgastar. Ele não se desgasta porque está sempre em contato com a sua própria fonte de energia e vitalidade. E como viver em contato com essa fonte? Vivendo com naturalidade, acordo com as circunstâncias. É isso que o I Ching ensina em seus hexagramas: adquirir a maestria nas mudanças.

Os conceitos de “sucesso” e “boa fortuna” no I Ching

O termo “sucesso” é encontrado de forma recorrente nos julgamentos e nas linhas dos hexagramas.

Segundo o *I Ching*, “sucesso” está associado à conduta correta. E o que significa “conduta correta” no *I Ching*? Para que a sua conduta seja correta, ela deve estar harmonizada com o tempo, com o significado do hexagrama. Em outras palavras, se o hexagrama aconselha a esperar e se cultivar, essa é a conduta correta para a situação. Por outro lado, se um hexagrama orienta a pessoa ser suave e receptiva numa determinada circunstância e, mesmo assim, ela age de forma firme, autoritária e rígida, então essa pessoa não está mantendo a conduta correta que poderia levá-la ao “sucesso”.

Já o termo “boa fortuna” representa o resultado de uma ação correta, que por sua vez está sempre associada ao sentido essencial simbolizado pelo hexagrama e não a uma regra de conduta imposta pela sociedade, como é o caso de nossos padrões morais. Ao sair numa consulta um hexagrama com esse veredicto, a pessoa pode esperar um bom resultado na situação consultada ao *I Ching*, isto se ela mantiver a conduta correta.

Dessa forma, sucesso é a conduta correta e boa fortuna é o resultado dessa conduta correta.

Agora, quando sair sucesso, supremo sucesso ou sublime sucesso numa consulta, o *I Ching* está indicando a natureza e a qualidade da conduta correta necessária àquela situação.

Por exemplo, o termo “sucesso” está indicando uma conduta correta que não

exigirá muito esforço. Já o “supremo sucesso” indica a necessidade de um grande esforço em manifestar e manter essa conduta. Em outras palavras, “supremo sucesso” significa que a dificuldade da tarefa será maior.

Por outro lado, o termo “sublime sucesso”, isso indica ajuda e bênçãos espirituais numa determinada circunstância. No entanto, durante uma consulta, não basta obter um hexagrama com o julgamento “sublime sucesso” para que o seu êxito esteja assegurado e que você receba tais bênçãos. O *I Ching* mostra que se aparecer um hexagrama assim numa consulta, além da conduta correta naquela situação, sua ação deve estar pautada nas 4 virtudes do *I Ching* (*yuan, heng, li e zhen*), porque a palavra “sublime” está associada com *yuan*.

Dessa forma, se numa determinada situação da sua vida (representada pelo hexagrama), a pessoa manifestar a conduta correta pautada nessas 4 virtudes, ela obterá ajuda e bênçãos espirituais. Como no exemplo da princesa que recebeu a proposta de casamento: seu conselheiro viu o hexagrama e disse “é muito auspicioso você se casar com esse homem”. O julgamento do hexagrama dizia “Sublime Sucesso”. Porém, após refletir e olhar honestamente dentro de si, ela disse: “não, eu não possuo nenhuma dessas virtudes neste momento. Minha situação não é compatível com a do hexagrama”.

Esses princípios permeiam todo o *I Ching*, e uma vez que a pessoa os compreenda bem, as mensagens de cada hexagrama se tornarão mais claras.

Hexagramas 1 e 2 *Qian* e *Kun* – Céu e Terra – *Yang* e *Yin*

O *I Ching* começa mostrando a interação e interdependência dos caminhos de firmeza e de suavidade, representados pelos hexagramas *Qian* e *Kun*, *yang* puro e *yin* puro. *Esses são os dois modos gerais de cultivo espiritual de acordo com I Ching. Cada linha dos hexagramas descreve o bom ou o mau uso da firmeza e da suavidade de acordo com a circunstância e o tempo.*

Os próximos sessenta e dois hexagramas do *I Ching* ilustram “caminhos” ou aspectos particulares do cultivo espiritual, novamente com cada linha de cada hexagrama mostrando o local de *yin* ou *yang* em um determinado “tempo” ou fase desse caminho específico.

De acordo com a configuração de cada hexagrama, representando o caminho espiritual e o estado existencial do praticante, *yin* e *yang* assumem associações diferentes.

Ao todo, existem sessenta e quatro hexagramas no *I Ching*, com trezentos e oitenta e quatro linhas.

Hexagramas atemporais

Dentro do *I Ching*, quatro hexagramas são considerados atemporais, enquanto os outros sessenta possuem o seu próprio tempo.

Isso significa que o que é representado pelos hexagramas atemporais é considerado